

# O CASO SNOWDEN: ASILO ESTRATÉGICO?

Monique Mendes Vicente<sup>1</sup>

Thiago Pacheco Ramos<sup>2</sup>

## RESUMO

Após passar 39 dias na zona de trânsito do Aeroporto de Shemeretyevo, Moscou, Edward Snowden saiu no dia 1º de agosto de 2013 tendo em mãos um documento de asilo emitido pelo Serviço Federal de Migração (SFM) russo. Apesar da notável recusa de asilo do SFM na maioria dos pedidos, o governo russo decidiu de maneira favorável ao abrigo do informante responsável por revelar documentos da inteligência e programas cibernéticos americanos de espionagem doméstica e internacional. Este presente artigo trata do conflito diplomático envolvendo Snowden durante os meses de junho e agosto de 2013. Busca-se, a partir de uma análise qualitativa de documentos e declarações oficiais, entender o porquê da Rússia ter concedido asilo a esse informante em oposição à vontade americana.

**Palavras-Chave:** Snowden, Asilo, Relação EUA-Rússia, Política Externa Russa.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Relações Internacionais do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (INEST/UFF).

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Relações Internacionais do Instituto de Estudos Estratégicos da Universidade Federal Fluminense (INEST/UFF).

## **Abstract**

After spending 39 days inside the transit zone in Shemeretyevo Airport, in Moscow, Edward Snowden left on the first day of August 2013 having in hands an asylum document issued by the Russian Federal Migration Service (FMS). Despite the remarkable FMS' asylum denials, the Russian government decided favorably to the haven requested by the whistleblower responsible for revealing American intelligence documents and international and domestic cyber spying programs. We aim to analyze the reasons that led Putin not to cede to Obama's demands regarding Snowden's deportation, to study the legislation in which the Russian decision is supported and to observe, superficially, the side effects over the US-Russia relations. This article will be a qualitative review of official documents and statements, considering the Snowden Case as an accurate event from which we may understand how complex the relation between the Eagle and the Bear is, being the strengthening of the Russian international position a key element to this understanding.

**Keywords:** Snowden, Asylum, US-Russia Relation, Russian Foreign Policy.

## **1 Introdução**

No início de junho de 2013, o jornal britânico "The Guardian" e o americano "The Washington Post" começaram a publicar uma grande quantidade de arquivos vazados da Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos (NSA, em inglês). O primeiro arquivo no The Guardian, cuja reportagem data de 6 de junho, foi a revelação de que a NSA coletava registros telefônicos da Verizon, grande empresa de telecomunicações norte-americana (Greenwald, 2013). O assunto atraiu atenção internacionalmente principalmente com a divulgação do Programa Prism (Gellman & Poitras, 2013), já em operação desde 2007, e com as revelações de monitoramento de empresas estrangeiras e outros países por parte dos EUA, Reino Unido e Canadá. Foram vazamentos de informações em massa que ultrapassaram o número de 300 documentos só nos meses de junho a setembro de 2013. Ocorreu uma intensificação do debate sobre vazamentos, polêmica acelerada após a divulgação ativa de documentos pelo site WikiLeaks.

Quando essas notícias de dados vazados foram publicadas, Snowden já havia saído do Havaí e encontrava-se em Hong Kong. Quatro dias após o início dos vazamentos, ele permitiu que sua identidade fosse revelada (Greenwald, Macaskill & Poitras, 2013). Após ter sido formalmente acusado pelos Estados Unidos e com as intensas pressões estadunidenses sobre Hong Kong pedindo sua deportação, Snowden partiu para Moscou, que seria, segundo sua equipe de assistência do WikiLeaks, uma “rota segura” para uma nação democrática, onde pediria asilo formalmente (Wikileaks, 2013). O governo dos EUA revogou então seu passaporte, impossibilitando-o de entrar em território russo ou abandonar o aeroporto de Shemeretyevo, onde se encontrava. A contenda diplomática se estendeu ainda mais tendo em vista as pressões dos Estados Unidos e a inflexibilidade do governo russo em extraditar o informante e perder prestígio na comunidade internacional, até que em 1º de agosto o asilo foi concedido.

A justificativa legal de Snowden para os vazamentos, como declarado a grupos de Direitos Humanos no aeroporto de Moscou, baseou-se na 4ª Emenda à Constituição dos Estados Unidos, que descreve o direito das pessoas de estarem seguras em suas casas sem que ocorram buscas e apreensões não razoáveis (injustificadas); na 5ª Emenda, que sugere que a propriedade privada não deve ser usada para uso público sem devida compensação; no Artigo XII da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que prevê que ninguém será sujeito a interferências na vida privada, incluindo-se correspondência; e, por fim, nos Princípios de Nuremberg, ao invocar que indivíduos detêm obrigações que transcendem a obediência nacional (Snowden, 2013).

No entanto, seus argumentos demonstram certa fragilidade legal. A Corte de Supervisão de Inteligência Estrangeira já reconheceu que existe uma exceção à 4ª Emenda quando a vigilância é conduzida para obter informações para propósitos de segurança nacional (Estados Unidos, 2008). Além disso, há a confrontação da 5ª Emenda com o Domínio Eminente (Eminent Domain, em inglês), o poder do Estado de tomar a propriedade privada para uso público, e a Declaração dos Direitos Humanos é de caráter não mandatário, representando, segundo Celso Lafer (1995), uma *vis directiva*, um instrumento internacional de caráter vinculante. No que tange aos

Princípios de Nuremberg, que guiaram o julgamento dos líderes nazistas ao fim da Segunda Guerra Mundial, a invocação refere-se principalmente ao Princípio IV, em que uma pessoa seguindo ordens de um governo não é livrada da responsabilidade sob a lei internacional se tiver a possibilidade de escolha moral (Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1950). Porém, bem como a DUDH, eles são princípios norteadores e não mandatórios.

A argumentação contra Snowden encontrou respaldos no Código dos Estados Unidos. Poucos dias após da revelação de Snowden como sendo o informante, o FBI registrou uma queixa criminal, alegando que ele havia violado a seção 641 do título 18, relativa à apropriação fraudulenta de propriedade do governo, a seção 793 do título 18, relativa à coleta, transmissão ou perda de informação de defesa, e a seção 798, subseção (a)(3), relativa à comunicação não autorizada de informação de defesa nacional.

Grandes políticos americanos imediatamente posicionaram-se contra as revelações. A senadora democrata Dianne Feinstein, presidente do Comitê de Inteligência do Senado, declarou publicamente que não acreditava que Snowden fosse um mero informante, mas um traidor que violou a lei (Herb & Sink, 2013). O republicano John Bolton, ex-embaixador dos Estados Unidos na ONU, também declarou que o analista de segurança, além de mentiroso, era do pior tipo de traidor, uma vez que fizera um juramento para poder receber informações e trabalhar com elas, mas quebrou sua palavra acreditando ter uma moralidade mais elevada que milhões de americanos (Dempsey, 2013). A opinião geral contrária aos vazamentos era de que os programas e informações sensíveis reveladas eram fundamentais para o combate, por exemplo, do terrorismo.

Apesar da variedade de argumentos teóricos condenando Snowden como traidor dos interesses americanos ou endossando sua ação como a de um herói em defesa da liberdade, propomo-nos a tratá-lo como “informante”, com a devida atenção de não produzir juízos de valor relevantemente prejudiciais à avaliação do caso do asilo político de Snowden.

Serão levantados documentos oficiais, declarações oficiais e/ou veiculadas na mídia para investigação da base legal pré-existente, superficialmente, e da justificativa da concessão do asilo, avaliando

ainda componentes político-estratégicos envolvendo Rússia e Estados Unidos nesse assunto. Compreendemos, nesse sentido, o Caso Snowden como fator de impasse na relação entre esses países. Assim, nosso objetivo é analisar a relação Rússia-EUA a partir da contenda supracitada, verificando o motivo da concessão do asilo político e suas consequências imediatas, com observação também da política russa e do asilo no direito internacional.

## **2 O Asilo na Rússia**

Uma vez impossibilitado de deixar o Aeroporto de Moscou, Snowden enfrentava a ameaça de extradição para os Estados Unidos. As autoridades americanas já haviam contatado as autoridades de Hong Kong, baseando-se no Tratado de Extradicação EUA-Hong Kong assinado em 1997, o que levou o informante a deixar o sudeste asiático. Segundo o Wikileaks, cinco requisições formais de extradição foram enviadas pelo governo americano aos governos de Hong Kong, Venezuela, Bolívia, Islândia e Irlanda (The Moscow Times, 2013) caso Snowden transitasse pelo território desses Estados. Apesar disso, Venezuela e Bolívia já haviam garantido o asilo a Snowden caso ele conseguisse chegar em seus territórios.

De Shemeretyevo, o ex-analista da NSA enviou pedidos a 21 países, dentre eles países da Europa, Ásia e América Latina. Entretanto, o incidente com o presidente da Bolívia, Evo Morales, em seu retorno à América do Sul sinalizou que muitos dos países estavam dispostos a cooperar com os Estados Unidos. O presidente boliviano, que havia ido à Rússia para uma visita oficial, teve revogadas as suas permissões de aterrissagem e sobrevoos sobre o território de França, Itália e Portugal, sobre suspeita de levar Edward Snowden em seu avião. O bloqueio aéreo forçou o avião do presidente a pousar na Áustria para abastecer, causando um desconforto diplomático. O episódio, ocorrido em 2 de julho, deixou em evidência as possíveis complicações caso Snowden decidisse vir para a América Latina, onde seus pedidos haviam sido amplamente aceitos. Diante disso, em 16 de julho, Snowden recorreu à própria Rússia, formalizando a sua solicitação de asilo.

O Serviço Federal de Migração da Rússia separa as solicitações de abrigo em três tipos, excetuando-se o asilo diplomático: asilo

político, refúgio e asilo temporário. Refugiado, segundo a Lei Federal de Refugiados da Rússia (1997), é definido como um cidadão estrangeiro ou apátrida que possui um medo bem fundamentado de ser perseguidos por questões de raça, religião, cidadania, nacionalidade, grupo social ou opinião política. Se solicitasse o *status* de refugiado, Snowden teria seu “medo bem fundamentado” submetido à análise das autoridades russas e dificilmente seria considerado real, postos os desdobramentos negativos para a relação da Rússia com os Estados Unidos caso o governo russo decidisse questionar o futuro tratamento a Snowden.

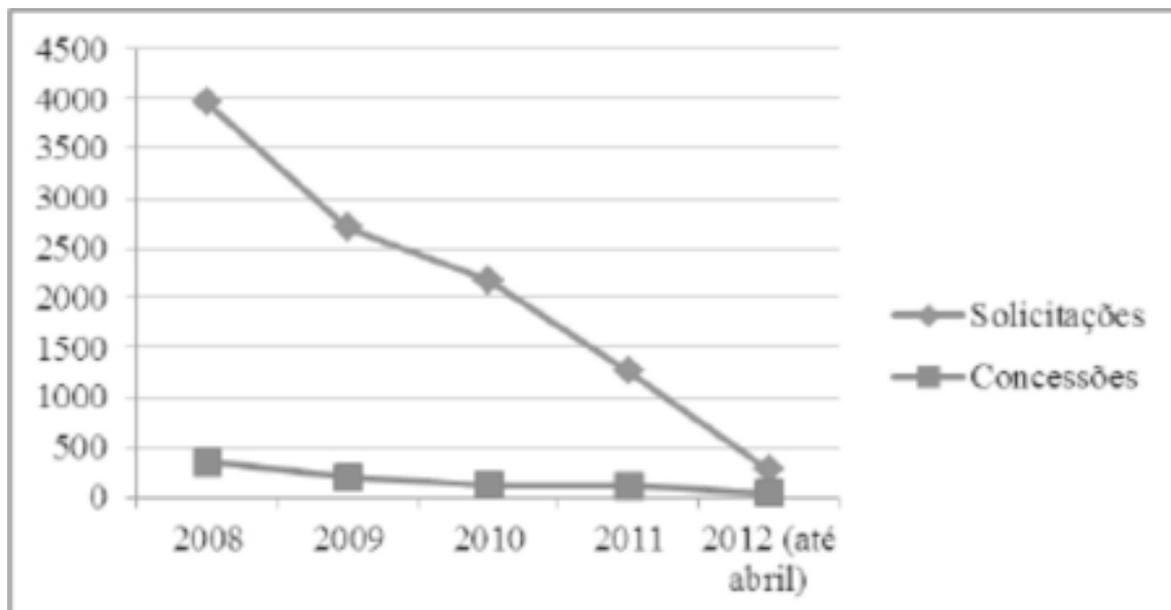
Mais provavelmente, o ex-analista da NSA seria considerado como uma evidente aplicação do parágrafo 6 da seção 1 do Artigo 5º da Lei de Refugiados, que explicita que serão negados os pedidos àqueles que não quiserem retornar ao seu país por medo de sofrer punições do Estado de origem devido a partida ilegal do território ou infração praticada nele. Como os Estados Unidos já haviam formalizado suas acusações, as chances de Snowden não ser considerado refugiado eram as mais altas.

Há também o asilo político, que é a forma mais rara de abrigo concedida pelo governo russo, já que depende de um Decreto Presidencial. Diante disso, são feitos poucos pedidos que dificilmente são atendidos. Para se enquadrar em tal *status*, a pessoa deve se encontrar diante de ameaça ou perseguição reais em seu país de origem por motivos como atividades político-sociais e convicções, desde que tais não entrem em contradição com princípios democráticos determinados pelo direito internacional, um requisito suficientemente abstrato para dar margens a interpretações adversas.

O asilo temporário, por sua vez, é compreendido como uma oportunidade de um cidadão estrangeiro de ficar no território da Federação Russa e pode ser concedido a pessoas que não tem razão para serem consideradas refugiadas mas, por questões humanitárias, não podem ser expulsas ou deportadas do território da Rússia.

Os quadros a seguir mostram o número de pedidos e de concessões de cada uma das modalidades de refúgio e asilo ao SFM de 2008 a 2012:

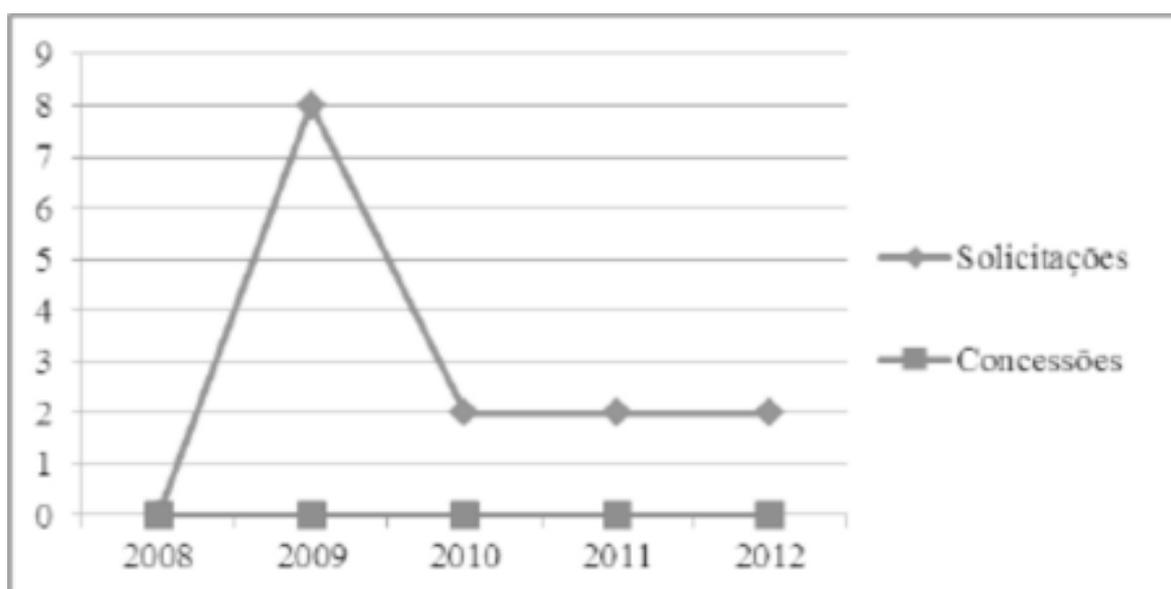
**Gráfico 1: Solicitações e Concessões de *Status* de Refugiado na Rússia**



Fonte: SFM-Rússia Disponível em: <<http://www.fms.gov.ru/about/statistics/>>

O gráfico mostra a relação entre as solicitações e as concessões com os anos de 2008 e 2012 (até abril). Pode-se perceber que o número de solicitações diminuiu ao longo do tempo e as concessões também diminuíram, em menor escala. Considerando o total de solicitações e de concessões, há disparidade entre as duas variáveis.

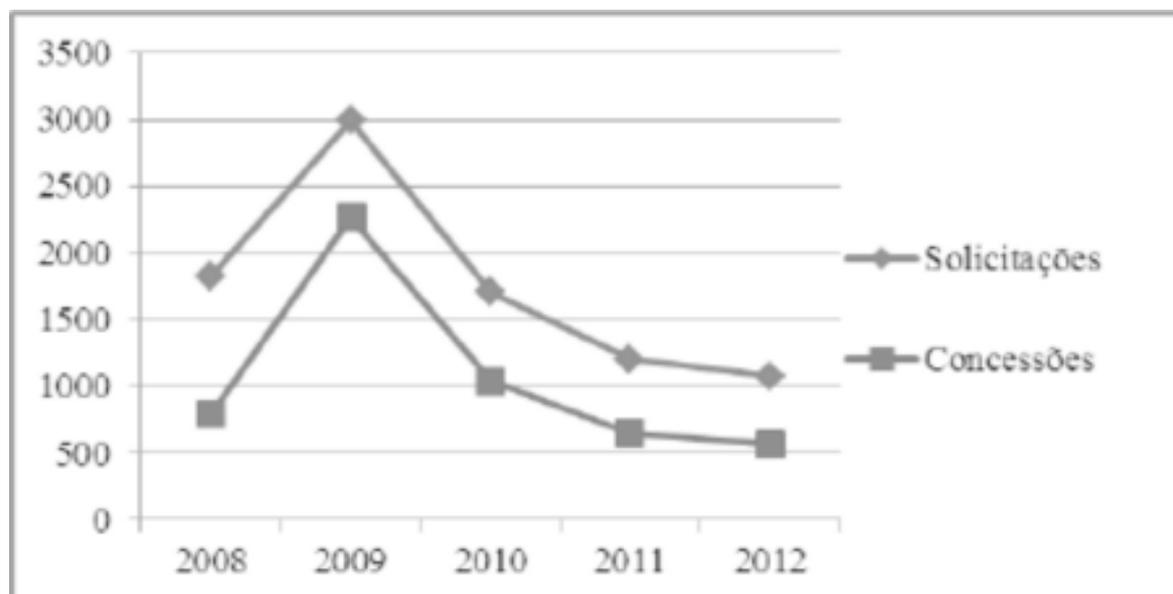
**Gráfico 2: Solicitações e Concessões de Asilo Político na Rússia**



Fonte: SFM-Rússia Disponível em: <<http://www.fms.gov.ru/about/statistics/>>

O gráfico anterior nos permite ver as solicitações e concessões de asilo político. O número de solicitações dessa categoria é muito inferior ao número de solicitações da categoria de refugiado. De fato, foram apenas 14 solicitações e nenhuma concessão.

**Gráfico 3: Solicitações e Concessões de Asilo Temporário na Rússia**



Fonte: SFM-Rússia Disponível em: <<http://www.fms.gov.ru/about/statistics/>>

O terceiro gráfico evidencia as solicitações e concessões de asilo temporário. É possível observar que asilo temporário é a categoria com maior número de concessões relativas. A tabela abaixo compila os dados totais citados nos gráficos 1, 2 e 3.

**Tabela 1: Compilação dos Dados Apresentados nos Gráficos 1, 2 e 3.**

|   |       |
|---|-------|
| Total de Solicitações de Refúgio (2007-Abr. 2012)     | 10394 |
| Total de Concessões de Refúgio (2007-Abr 2012)        | 821   |
| Total de Solicitações de Asilo Político (2008-2012)   | 14    |
| Total de Concessões de Asilo Político (2008-2012)     | 0     |
| Total de Solicitações de Asilo Temporário (2008-2012) | 8814  |
| Total de Concessões de Asilo Temporário (2008-2012)   | 5326  |

Fonte: SFM-Rússia Disponível em: <<http://www.fms.gov.ru/about/statistics/>>

Ao considerarmos os dados fornecidos acima, pode-se perceber uma taxa baixa de concessão de refúgio de 2007 a 2012, aproximadamente 7,8%. No caso do asilo político, todas as solicitações foram negadas pelo governo russo. Quando se olha para o asilo temporário, no entanto, a taxa aumenta para 60%.

Segundo dados da ACNUR, a Rússia possuía 3178 refugiados reconhecidos no final de 2012, estando na 87ª posição da lista em ordem decrescente de número de refugiados por país, a uma taxa de 7,1% de reconhecimento de refúgio em 2012, percentuais abaixo dos índices de outros países desenvolvidos e emergentes, como Portugal (96,3%), Índia (93,9%), Estados Unidos (92,8%), Brasil (91,4%) e Reino Unido (30,7%).<sup>3</sup>

No dia 16 de julho, tendo em vista seu enquadramento e requisitos legais para o pedido de asilo político, que requerem um decreto do próprio Putin autorizando, e para o pedido como refugiado, que entram em um campo legal que não se aplicaria ao caso de Snowden, a equipe jurídica de Edward Snowden decidiu fazer a solicitação de asilo temporário, *status* mais abrangente e de concessão mais bem sucedida.

Contudo, a decisão de conceder o asilo, feita na segunda metade de julho e anunciada no último dia do mês, especialmente para uma figura que ganhou tamanho destaque internacional, não se deve pelo pedido ter sido de uma modalidade estatisticamente melhor sucedida do que, por exemplo, a de refugiado. Dada a importância de Snowden para as relações com os Estados Unidos, que pressionavam mesmo que extraoficialmente pelo retorno do ex-analista da NSA ao seu país de origem, a decisão russa certamente passou pelo aval de Vladimir Putin e o asilo temporário não teria sido concedido se o presidente russo não assim o quisesse. Cabe indagar, portanto: o que guiou a decisão de abrigar o informante estadunidense?

---

<sup>3</sup> Demais dados disponíveis nas planilhas do relatório *Global Trends 2012* do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados: <[http://www.unhcr.org/globaltrends/2012GlobalTrends\\_0913.zip](http://www.unhcr.org/globaltrends/2012GlobalTrends_0913.zip)> . Acesso em: 7 out. 2013.

### **3 A Concessão Estratégica**

A Federação Russa, desde os anos 2000, tem definido sua política externa como pragmática, independente e multivetorial (The Foreign Policy Concept of The Russian Federation, 2000). De acordo com Zhebit (2003), no pós-Guerra Fria, a Rússia passou a adotar uma política externa equilibrada de forma a atender interesses nacionais e conquistar estabilidade interna, gerando um polo autônomo de poder. Essa política se intensificou com o realismo assertivo de Putin (Freire, 2009) a fim de contrapor a unipolaridade norte-americana, a partir da diversificação e aproximação de múltiplos aliados.

Diante da conjuntura internacional e posição geográfica, a Rússia partiu de uma premissa multivetorial em sua inserção na ordem mundial. Segundo Zhebit (2003), um desses vetores é o asiático, com importância estratégica para o eixo Moscou-Délhi-Pequim, que enfrenta desafios derivados das divergências de interesses, culturas e políticas. A partir do fim da Guerra Fria, há uma busca de aperfeiçoamento nas relações com o Ocidente, em especial a União Europeia e os Estados Unidos. Esse vetor era de extrema importância, em especial pelo fato dessas parcerias ajudarem na inserção mundial russa pós-mundo bipolar. No entanto, é um direcionamento que apresenta contradições, pois ao mesmo tempo em que a Rússia busca manter boas relações com os EUA, tenta contrabalançar a hegemonia estadunidense e a expansão da OTAN à leste.

Esse contrapeso se revela mais forte no Novo Conceito de Política Externa, de 2013, lançado frente às novas tendências observadas na primeira década do século 21, como um sistema internacional mais policêntrico e de maior turbulência econômica. Diante disso, a Rússia reconhece que detém maiores responsabilidades no cenário global e traça novas abordagens às constantes instabilidades e imprevisibilidades internacionais. A visão deliberadamente procura:

Garantir a segurança do país, protegendo e fortalecendo sua soberania e integridade territorial, e assegurando seu alto padrão na comunidade internacional como um dos polos influentes e

competitivos do mundo moderno (New Concept of Foreign Policy, Parte 1, Parágrafo 4, Inciso A, 2013. Tradução Livre)

No documento, a Rússia também expressa que fará uso do *Soft power* como alternativa à diplomacia tradicional. O Parágrafo 20 da Parte 2 define esse instrumento como meios culturais, informacionais, civis e qualquer outro método ou tecnologia alternativa. A postura forte no Caso Snowden pode se encaixar nessa concepção, ao deixar evidente que a vontade dos Estados Unidos, de retornar o ex-analista para seu país de origem, não seria realizada, configurando-se como um gesto de afirmação do poder e soberania russos.

A Federação Russa se coloca como um importante polo para manutenção da estabilidade mundial. A nova Política Externa de 2013 expressa que o país contribui para o desenvolvimento de uma agenda internacional positiva, balanceada e unificadora, além de contribuir para a definição de problemas regionais e globais (Parte 2, Parágrafo 23).

A política de Putin também é interpretada como uma política de compensações, atrelando questões externas a internas. Busca-se uma política externa forte e autônoma, explorando ameaças estrangeiras como forma de contrapeso à desilusão interna quando ao governo (Ivanov, 2012). Isso porque verifica-se diminuição da confiança pública na liderança do país, baixo crescimento econômico (que, em 2013, tem previsão de ser apenas de 2,4%<sup>4</sup>), além das fortes críticas que o governo russo recebe relacionadas à opressão de minorias, violações aos direitos humanos e censura realizada pelo governo Putin.

A Rússia, então, busca chamar atenção em suas atitudes de âmbito internacional, como o apoio à Síria, além do própria decisão de asilar Snowden, buscando mostrar força e mobilizar um sentimento patriótico russo de união nacional e também mostrar oposição à hegemonia norte-americana (Chernenko, 2010). Além disso, como explícito na Nova Política Externa, a Rússia tem como objetivo se portar como uma voz estável, diante de um mundo imprevisível. O asilo a Snowden encaixa-se nessa lógica de compensação, pois serviu para exaltar a política externa de Putin em meio a um cenário ainda conturbado internamente.

---

<sup>4</sup> KOLYANDR, Alexander. Russia Slashes Growth Forecast. *The Wall Street Journal*: 11 abr. 2013. Disponível em: <<http://online.wsj.com/news/articles/SB10001424127887323741004578416652336656308>> Acesso em: 29 out. 2013.

A decisão russa, um movimento de contraposição ao interesse estadunidense, foi uma postura forte e rígida. Ao comentar o caso Snowden, Putin enalteceu sua política externa, declarando que “Não vamos nos comportar como outros países se comportam. Somos um país independente e temos uma política externa independente” (Arkhipov & Meyer, 2013).

É possível concluir que firmeza de um discurso assertivo de política externa buscava aumentar a crença nas ações externas do governo. Essa posição, especificamente, atendeu à vontade dos cidadãos russos, que se mostravam favoráveis à concessão de asilo. Segundo uma pesquisa realizada pelo Levada Center e publicada no jornal Ria Novosti, 51% dos russos concordavam com a atitude de Snowden ao vazar os documentos e 43% concordavam com a concessão do asilo, enquanto apenas 29% se opunham (Ria Novosti, 2013).

Após analisar esses aspectos da política externa russa, evidenciados principalmente no Novo Conceito, é preciso fazer algumas considerações acerca da tendência diplomática do Governo Putin. Em uma entrevista, a socióloga Olga Kryshatanovskaya (Nikolsky, 2007) declarou que o regime de Putin era uma forma moderna de um governo eslavófilo – de defesa da ordem e da segurança –, em oposição ao grupo ocidentalista – de defesa dos direitos individuais e democracia. De forma semelhante, Shlapentokh (2005) defendeu que Putin se movia em uma direção ao fortalecimento de seu poder em relação a países como, por exemplo, o Uzbequistão, uma tendência de ascensão do nacionalismo eurasianismo e não o ocidentalismo. Essas visões acerca da recente política externa russa se formaram devido ao fato de Putin ter enfrentado várias vezes Ocidente, em especial o governo de George W. Bush, como defende Angelo Segrillo (2011). Comparando a política de Yeltsin com a política de Putin, Segrillo explica que,

nos anos 1990, a Rússia estava enfraquecida economicamente e seu governo desejava vencer as últimas resistências internas à sua saída do regime socialista. Assim, não lhe restava outra opção que seguir uma política algo subserviente em relação aos parceiros ocidentais. Já a Rússia dos anos 2000 sob Putin era um país em grande parte recuperado economicamente e capaz já de demonstrar maior assertividade na defesa de seus interesses. (ibidem)

Segrillo ainda defende que Putin, ex-KGB e defensor do Estado forte (*gosudarstvennik*, em russo), apresenta uma postura pragmática entre ocidentalistas e eurasianistas, que não hesita em reagir em defesa dos interesses nacionais russos contra intromissões indébitas dos EUA, mas que percebe o Ocidente com um potencial mais cooperativo do que conflitivo (ibidem).

Ao observar o Caso Snowden, é possível notar essas características da política externa de Putin. A princípio, a Rússia não iria abrigar o ex-analista da NSA, que apenas estava de passagem pelo país até ter seu passaporte revogado e não poder sair do Aeroporto de Moscou. Se o Kremlin tivesse oferecido estadia no território russo *a priori*, seria uma ação de completo confronto com a Casa Branca. Como quem fez o pedido de asilo foi Edward Snowden, apenas depois de se ver praticamente preso no Aeroporto de Moscou e depois de já ter pedido asilo a vários outros países, foi o governo russo que se viu, involuntariamente, com o problema "nas mãos", sendo pressionado pela opinião pública, a favor de Edward, e pelo pedido de extradição dos EUA. Se a Rússia o extraditasse, seria criada uma imagem de subserviência aos Estados Unidos, o que estaria completamente fora do discurso russo de autonomia e soberania. Usando a lógica do conceito de *gosudarstvennik* (ibidem), Putin precisava mostrar o Estado Russo como forte e capaz de tomar suas próprias decisões ainda que fossem divergentes dos interesses da superpotência ocidental. Com isso, após o recebimento do pedido de Snowden, o asilo foi concedido, partindo de um princípio muito mais político-estratégico que humanitário. O acolhimento de Snowden era prova de que a Rússia continua um polo independente de poder.

#### **4 Considerações Finais**

Resta indagar acerca dos efeitos da concessão para a relação entre os dois países. Certamente a concessão deixou os EUA irritados, como evidenciam as reações extremas de alas mais conservadoras. O Senador John McCain declarou que a posição da Rússia havia sido uma desgraça (2013). Ainda segundo ele, "Agora é a hora de repensar fundamentalmente nossa relação com a Rússia de Putin" (ibidem).

No entanto, o episódio *per se* pouco alterou as relações EUA-Rússia a curto prazo. Jay Carney, Secretário de Imprensa da Casa Branca, apesar de desapontado com a ação russa, declarou no dia 1 de agosto que iria ficar em comunicação com o governo de Putin para não afetar a relação bilateral dos dois países. As declarações presidenciais, dentro do recorte temporal de junho a agosto de 2013, foram de continuidade a uma relação de cooperação. Obama deixou claro que ele não descartou “[...] a idéia de que Estados Unidos e Rússia continuarão a ter interesses em comum mesmo que [eles] tenham algumas diferenças muito profundas em outros assuntos” (2013, Tradução Livre). Igualmente, Putin disse que gostaria de “[...] repetir mais uma vez que interesses globais mútuos formam uma boa base para encontrar a solução conjunta para nossos problemas” (2013, Tradução Livre).

A concessão do asilo, mesmo pouco alterando a relação EUA-Rússia, foi claramente uma ação de política externa. Putin, no início de sua primeira presidência, se encontrou diante de uma Rússia que voltou a ter altos índices de crescimento econômico em oposição à crise enfrentada no governo Yeltsin. Diante disso, Putin viu popularidade suficiente para usá-la como margem de manobra no desenvolvimento de suas medidas políticas, em especial no âmbito externo, se colocando como um Estado forte com postura pragmática ao Ocidente.

No seu mandato atual, entretanto, a busca por políticas assertivas externas é uma forma de compensar o declínio de popularidade interna, já que o contexto em que a Rússia está inserido, no momento, não é mais favorável como antes. O Caso Snowden é um forte exemplo da postura do governo russo atual, uma vez que, para não mostrar um Estado enfraquecido, se colocou em confronto em uma questão específica com os EUA. Apesar da justificativa legal para o asilo temporário ser baseada em questões de direito humanitário, a concessão teve um caráter muito mais político-estratégico. Foi uma medida a favor de sua própria autonomia e soberania, levando em conta que, como abordado ao longo dessa análise, o SFM tem um histórico de poucas concessões de asilo. A decisão de dar o asilo, bem como todo o Caso Snowden, atraiu atenção internacional para a política de Putin e mobilizou a população, já que apenas uma minoria se colocou contra, o que favoreceu a visão

tanto interna quanto externa acerca do posicionamento internacional do governo. Isso está de acordo com a lógica da compensação, pois uma Rússia com uma postura forte no cenário internacional é base para maior estabilidade e apoio interno.

Porém, a postura não indica plena oposição aos EUA. Mesmo com certos interesses divergentes, o vetor ocidental permanece com plena importância na política externa russa, que se mantém com uma aproximação moderada e pragmática, sempre visando os interesses nacionais (Zhebit, 2003, Segrillo, 2011).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTO COMISSARIADO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA REFUGIADOS. Global Trends 2012: Table of Contents for the Excel Annex tables. Dados disponíveis em: <[http://www.unhcr.org/globaltrends/2012GlobalTrends\\_0913.zip](http://www.unhcr.org/globaltrends/2012GlobalTrends_0913.zip)> . Acesso em: 7 out. 2013.

CARNEY, Jay. Press Briefing by Secretary Jay Carney. *Office of the Press Secretary*: Washington, 1 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/08/01/press-briefing-press-secretary-jay-carney-812013>> Acesso em: 10 nov. 2013.

CHERNENKO, Elena. Rússia adota novo conceito de política externa. *Gazeta Russa*: 10 jan. 2013. Disponível em: <[http://gazetarussa.com.br/articles/2013/01/10/russia\\_adota\\_novo\\_conceito\\_de\\_politica\\_externa\\_17163.html](http://gazetarussa.com.br/articles/2013/01/10/russia_adota_novo_conceito_de_politica_externa_17163.html)> Acesso em: 7 out. 2013.

COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. Principles of International Law Recognized in the Charter of the Nüremberg Tribunal and in the Judgment of the Tribunal, 1950: Introduction. Disponível em: <<http://www.icrc.org/ihl.nsf/INTRO/390?OpenDocument>> Acesso em: 7 out. 2013.

DEMPSEY, John. Bolton: NSA leaker Edward Snowden is guilty of treason. *WLS*: 10 jun. 2013. Disponível em: <[http://www.wlsam.com/common/page.php?pt=Bolton%3A+NSA+leaker+Edward+Snowden+is+guilty+of+treason&id=45663&is\\_corp=0](http://www.wlsam.com/common/page.php?pt=Bolton%3A+NSA+leaker+Edward+Snowden+is+guilty+of+treason&id=45663&is_corp=0)> Acesso em: 7 out. 2013.

ESTADOS UNIDOS. United States Foreign Intelligence Surveillance Court Review, In Re: Directives Pursuant to Section 105B of the Foreign Intelligence Surveillance Act. 22 ago. 2008. 29 páginas. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/agency/doj/fisa/fiscr082208.pdf>> Acesso em: 7 out. 2013.

FEDERAÇÃO RUSSA. Lei Federal Sobre Refugiados. Moscou: 11 jun. 1997. Disponível em: <<http://www1.umn.edu/humanrts/asylum/Russia4.1.09.html>>. Acesso em: 7 out. 2013.

FEDERAÇÃO RUSSA. New Concept of the Foreign Policy of the Russian Federation. Moscou: 12 fev. 2013. Disponível em: <[http://www.mid.ru/brp\\_4.nsf/0/76389FEC168189ED44257B2E0039B16D](http://www.mid.ru/brp_4.nsf/0/76389FEC168189ED44257B2E0039B16D)> Acesso em: 7 out. 2013.

FEDERAÇÃO RUSSA. The Foreign Policy Concept of The Russian Federation. Moscou: 28 jun. 2013. Disponível em: <<http://www.fas.org/nuke/guide/russia/doctrine/econcept.htm>> Acesso em: 7 out. 2013.

FREIRE, Maria Raquel. A política externa em transição: o caso da Federação Russa. *Relações Internacionais*, Lisboa, n. 23, set. 2009 . Disponível em <[http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-91992009000300005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-91992009000300005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 28 nov. 2013.

GELLMAN, Barton, POITRAS, Laura. U.S., British intelligence mining data from nine U.S. Internet companies in broad secret program. *The Washington Post*: 7 de jun. 2013. Disponível em: <[http://www.washingtonpost.com/investigations/us-intelligence-mining-data-from-nine-us-internet-companies-in-broad-secret-program/2013/06/06/3a0c0da8-cebf-11e2-8845-d970ccb04497\\_story.html](http://www.washingtonpost.com/investigations/us-intelligence-mining-data-from-nine-us-internet-companies-in-broad-secret-program/2013/06/06/3a0c0da8-cebf-11e2-8845-d970ccb04497_story.html)>. Acesso em: 7 out. 2013.

GREENWALD, Glenn. NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily. *The Guardian*: 6 de jun. 2013. Disponível em: <<http://www.theguardian.com/world/2013/jun/06/nsa-phone-records-verizon-court-order>>. Acesso em: 7 out. 2013.

HERB, Jeremy, SINK, Justin. Sen. Feinstein calls Snowden's NSA leaks an 'act of treason'. *The Hill*: 10 jun. 2013. Disponível em: <<http://thehill.com/blogs/defcon-hill/policy-and-strategy/304573-sen-feinstein-snowdens-leaks-are-treason>> Acesso em: 7 out. 2013.

IVANOV, Evguêni. Uma política externa de compensação: Diante das dificuldades internas, Kremlin aposta em ações internacionais para garantir o apoio do povo. *Gazeta Russa*: 30 jul. 2013. Disponível em: <[http://gazetarussa.com.br/articles/2012/07/30/uma\\_politica\\_externa\\_de\\_compensacao\\_15009.html](http://gazetarussa.com.br/articles/2012/07/30/uma_politica_externa_de_compensacao_15009.html)> Acesso em 10 nov. 2013.

KOLYANDR, Alexander. Russia Slashes Growth Forecast. *The Wall Street Journal*: 11 abr. 2013. Disponível em: <<http://online.wsj.com/news/articles/SB10001424127887323741004578416652336656308>> Acesso em: 29 out. 2013.

LAFER, Celso. A ONU e os direitos humanos. *Estud. av.*, São Paulo, v. 9, n. 25, Dec. 1995. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141995000300014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141995000300014&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 7 out. 2013.

NIKOLSKY, Alexei. The Power of the Chekists is incredibly stable. *Kommersant- Vlast*, n. 10, p. 42, 19-25 Mar. 2007. Disponível em: <<http://www.wps.ru/en/pp/story/2007/03/22.html>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

OBAMA, Barack. Remarks by President Obama and Prime Minister Reinfeldt of Sweden in Joint Press Conference. *Office of the Press Secretary*: Stockholm, 4 set. 2013. Disponível em: <[http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/09/04/remarks-president-obama-and-prime-minister-reinfeldt-sweden-joint-press->](http://www.whitehouse.gov/the-press-office/2013/09/04/remarks-president-obama-and-prime-minister-reinfeldt-sweden-joint-press-) Acesso em: 10 nov. 2013.

PUTIN, Vladimir. Putin warns West on Syria Action: entrevista. *Associated Press*: Novo-Ogaryovo, 4 set. 2013. Disponível em: <<http://bigstory.ap.org/article/ap-interview-putin-warns-west-syria-action>> Acesso em: 10 nov. 2013.

RIA NOVOSTI. Most Russians Positive About Snowden – Survey. 1 ago. 2013. Disponível em: <<http://en.ria.ru/russia/20130801/182518591.html>> Acesso em: 1 nov. 2013.

SEGRILLO, Angelo. A Diarquia Putin-Medvedev: Dimensões da Política Interna e da Política Externa, In: ALVES, André Gustavo (org.). *Uma Longa Transição: Vinte Anos de Transformações na Rússia*. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2011.

SHLAPENTOKH, Dmitry. Russia's Foreign Policy and Eurasianism. Publicado originalmente por *EurasianNet.org*, 1 set. 2005 Disponível em: <<http://www.eurasianet.org/russian/departments/insight/articles/eav090605ru.shtml>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SNOWDEN, Edward. Declaração de Edward Snowden em Moscou: depoimento. 1º jul. 2013. Disponível em: <<http://wikileaks.org/Statement-from-Edward-Snowden-in.html>> Acesso em: 7 out. 2013.

THE MOSCOW TIMES. US sends extradition requests for snowden, wikileaks says. 18 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.themoscowtimes.com/news/article/us-sends-extradition-requests-for-snowden-wikileaks-says/483275.html>> Acesso em: 7 out. 2013.

WIKILEAKS. Wikileaks Statement On Edward Snowden's Exit from Hong Kong. 23 jun. 2013. Disponível em: <<http://wikileaks.org/WikiLeaks-Statement-On-Edward.html>> Acesso em: 7 out. 2013.

ZHEBIT, Alexander. A Rússia na ordem mundial: com o Ocidente, com o Oriente ou um pólo autônomo em um mundo multipolar?. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília , v. 46, n. 1, June 2003.